

RÁDIONOVELA: A FARSA¹

Claudielly ARAÚJO²
Catarina Érika MORAIS³
Dáphine PONTE⁴
Débora SIPIÃO⁵
Klycia FONTENELE⁶

Faculdade Cearense, Fortaleza, Ce.

RESUMO

Depois de décadas esquecidas, a radionovela que tem por objetivo entreter e educar encanta por sua interatividade e dinamismo e desperta a magia de quem a conhece. Assim aconteceu com as seis estudantes de Jornalismo da Faculdade Cearense que gravaram uma radionovela na disciplina de Laboratório de Jornalismo em Rádio. Carregada de muito humor e suspense, a trama chama-se *A Farsa*, uma adaptação livre da crônica literária *A Farsa*, da obra *A Mentiras que os Homens Contam*, de Luís Fernando Veríssimo. Para a produção do trabalho, as estudantes pesquisaram e estudaram o formato radiofônico, com atenção nas técnicas e práticas para desenvolver a radionovela, utilizando-se de roteiro, efeitos sonoros e interpretação para o rádio.

PALAVRAS-CHAVE: radionovela; ficção; comunicação; humor; literatura.

1. INTRODUÇÃO

Em sua história de apogeu no século XX, o rádio ganhava espaço na vida das pessoas sendo um veículo de comunicação que trazia interatividade e emoções aos seus ouvintes. Em sua programação diária, havia vários formatos como: programas humorísticos, jornalismo, programas de auditório, teatro radiofônico e a radionovela que atraía a fidelidade dos ouvintes, que acompanhavam cada capítulo das tramas radiofônicas.

Originada dos romances fragmentados nos folhetins impressos de 1836, a radionovela estimulava a imaginação dos ouvintes no decorrer das cenas, através da narração ordenada e completa de fatos humanos fictícios que mais tarde viriam a ser adaptados para a televisão.

¹ Trabalho de conclusão da disciplina de Laboratório de Radiojornalismo do 6º semestre da Faculdade Cearense. Submetido ao Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade de Programa Laboratorial de Radiojornalismo

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: claudiellyal@hotmail.com

³ Estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, email: ktarina13@gmail.com

⁴ Estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, email: daphineponte@gmail.com

⁵ Estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, email: deborasipiao@gmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: klycia@faculdadescearenses.edu.br

Embora este formato não esteja mais presente na programação diária das emissoras, a radionovela ainda pode conquistar a atenção de amantes do rádio no século XXI, por sua magia de encantar e despertar a imaginação dos ouvintes que se envolvem tanto com a trama. Esse mesmo envolvimento viveu um grupo de seis estudantes de Jornalismo da Faculdade Cearense, durante a disciplina de Laboratório de Jornalismo em Rádio, no 6º semestre. As alunas produziram uma radionovela chamada *A Farsa*, adaptada de uma crônica literária de título homônimo, da obra *As Mentiras que os Homens Contam*, de Luís Fernando Veríssimo.

A radionovela *A Farsa* narra, de forma engraçada e dinâmica, a história de uma mulher que comete adultério e passa por uma complicada situação, pondo em risco o seu casamento. A trama é contada em três capítulos, intercalados por locuções que contextualizam o autor da obra original e por intervalos com spots educativos.

Após a escolha da história, deu-se início ao planejamento e à execução do trabalho, passando por pesquisas, reuniões de equipe, esquematização de roteiro, escolha de personagens, gravação e edição. Anterior a esta produção, as alunas tiveram formações nos campos teóricos e técnicos, como por exemplo: linguagem radiofônica, características do formato, roteirização, locução, gravação e edição radiofônica.

2. OBJETIVO

A radionovela *A Farsa*, produzida na disciplina Laboratório de Jornalismo em Rádio, tem como objetivo aplicar os conhecimentos obtidos no semestre, em uma produção radiofônica, no que compete ao planejamento de produção, adaptação literária para o rádio, produção de roteiro, locução, gravação e edição. Além de perceber o rádio como veículo para entreter e educar.

3. JUSTIFICATIVA

Distanciando-se dos formatos jornalísticos no meio radiofônico, a radionovela traz uma forma de comunicação diferenciada utilizando a trama, interatividade, emoção, podendo até mesmo ser educativa. Embora o projeto seja executado por estudantes de jornalismo, faz-se necessário estudar outros gêneros radiofônicos, principalmente aqueles que fizeram diferença na história do rádio e que hoje estão esquecidos pelo grande público, mas guardados na memória dos mais velhos.

Produzir uma radionovela hoje é como recordar as formas de comunicar anteriores que se diferenciam das maneiras de se comunicar no século XXI, marcado pela difusão das tecnologias digitais. Além desse resgate histórico, é interessante produzir algo que se mantém atual como uma forma de entretenimento.

A maneira como o roteiro de *A Farsa* foi produzido faz essa ligação das formas de se comunicar do antes e do hoje, até mesmo nas expressões, métodos e a própria história que é baseada numa crônica literária de Luís Fernando Veríssimo, consagrado escritor brasileiro do século XXI.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a construção da radionovela *A Farsa*, utilizamos métodos e técnicas radiofônicas, como: elaboração de roteiro que orienta o uso de efeitos sonoros, música e locuções que deram o tom da narrativa. O primeiro passo foi a escolha da crônica, já que os critérios de elaboração deste trabalho exigia que extraíssemos de um conto ou crônica da literatura brasileira o ritmo dramático do enredo e adaptássemos a uma radionovela.

Utilizamos o roteiro como um método presente em programas de rádio, no intuito de acompanhar a sequência das falas e prevenir possíveis falhas que pudessem acontecer, além de servir como orientação para a sonoplastia. Assim, o roteiro veio detalhado com nomes das personagens e dos locutores, as falas, separadamente descritas na ordem de execução, com discriminação dos efeitos no tempo referido. O que orienta não só a gravação, mas também a edição. Como a radionovela produzida não foi veiculada ao vivo, e sim, gravada, possibilitou-nos ter mais tempo para edição do formato.

Procuramos o máximo possível de efeitos sonoros para que o ouvinte pudesse assimilar e imaginar a situação descrita na história, ajudando assim, na dramatização do conteúdo. A cada capítulo, construímos uma paisagem sonora, através da qual o ouvinte consegue construir a imagem auditiva. Vigil (2004) afirma que o rádio é somente som e voz, mas uma voz tripla. São elas: a voz humana expressa em palavras, a da natureza ou ambiente que são conhecidas como efeitos sonoros e a voz do coração relacionada aos sentimentos que são representadas por meio da música.

Além da radionovela propriamente dita, foram veiculados para marcar a separação dos capítulos dois spots educativos, elaborados em outra atividade da mesma disciplina. Bem como, a contextualização do autor e da obra original.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Inicialmente, foi preciso escolher uma crônica para transformá-la em uma radionovela. Adaptamos a crônica *A Farsa*, retirada do livro *As Mentiras que os Homens Contam*, de Luiz Fernando Veríssimo. Procuramos, então, elaborar um roteiro detalhado, especificando o nome de personagens, as falas, ordem de cada paisagem sonora a ser adicionada no conteúdo produzido e ordem dos spots e locução para a definição dos intervalos.

Com tempo total de dez minutos, a radionovela foi dividida em três blocos. Os blocos foram encadeados pela figura do locutor que, ao resumir o que aconteceu no capítulo, chamava o ouvinte para acompanhar o desenrolar da história. Ele também contava um pouco da vida do autor, Luiz Fernando Veríssimo, para contextualizar a obra que inspirou a radionovela. Além da locução, dois spots educativos sobre trânsito e importância da leitura foram usados para marcar os intervalos e a separação dos blocos. O formato trouxe, ainda, assinatura com o nome de todos os envolvidos na produção.

6. CONSIDERAÇÕES

A elaboração da radionovela obteve um resultado satisfatório além das informações adquiridas ao longo de toda disciplina. Conseguimos retornar a uma época em que a imagem não existia e que a principal interação entre mídia e pessoa, ou seja, a interatividade era através do rádio. Entendemos a sua importância neste projeto e acreditamos ter alcançado um bom êxito na produção. Além de oferecer aos ouvintes a possibilidade de imaginar as cenas criadas por nossa equipe tentando reviver a Era Ouro do Rádio.

Considerando o “fazer” da radionovela, citado por Azevedo (1996) em seu livro *Na Sintonia do Tempo*, tentamos trazer para a forma imaginária a realidade, interpretada por meio de elementos radiofônicos que possibilitam essa relação com o cotidiano dos ouvintes.

A produção da radionovela foi o fechamento de uma sequência de trabalhos relacionados à produção de rádio, no qual conseguimos a satisfação de apresentá-la em tempo determinado dentro das exigências solicitadas. Isso foi bem perceptível com a satisfação de nossa orientadora que nos motivou a levar este trabalho ao Encontro Regional de Comunicação.

REFERÊNCIAS

CHAVES, G.R. G. **A Radionovela no Brasil:** um estudo de Odette Machado Alamy (1913-1999). Belo Horizonte: Universidade Federal De Minas Gerais, 2007.

FILHO, A. B. **Gêneros radiofônicos:** Os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Ed. Paulinas, 2003.

VIGIL, J.I. L. **Manual urgente para radialistas apaixonados.** São Paulo: Ed. Paulinas, 2004 – 2ª edição.